

ESPAÇO CONTÁBIL: UM NOVO PORTAL DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA INTERNET (2013)

SOUZA¹, Maysa Francielle de
OLIVEIRA², Ionara Stéfani Viana de
PRADO³, Alexsandro Gonçalves da Silva
ECHTERNACHT⁴, Tiago Henrique de Souza

RESUMO

Todos os aspectos da contabilidade foram fundamentalmente mudados pela informática. Os relatórios financeiros, a contabilidade gerencial, a auditoria e a tributação foram afetados. A profissão do contador continua em estado de mudança, conforme os contadores redefinem o trabalho que fazem. Nesse contexto, a tecnologia da informação tornou-se ferramenta fundamental para profissão. O conhecimento nessa nova era pela comunidade, estudantes e profissionais tornou-se de grande relevância, dessa maneira o *site* do curso de Ciências Contábeis através da *home page* da Universidade vem tentando aproximar esses indivíduos com relação a essa nova temática. Portanto, a proposta de ação é a criação de um novo espaço, através do *site* do curso com uma nova perspectiva de informações que serão decisivas para as pessoas que queiram descobrir a ciência contábil e aqueles que procuram novos conhecimentos através da educação continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia da Informação, Ciências Contábeis, *Home Page*.

¹ Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ Departamento de Finanças e Contabilidade/Discente/Bolsista PROBEX. E-mail: maysa.pb@hotmail.com

² Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ Departamento de Finanças e Contabilidade/Professora orientadora/ Coordenadora PROBEX. E-mail: ionara_viana@hotmail.com

³ Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ Departamento de Finanças e Contabilidade/Professor/ Vice-Coordenador PROBEX. E-mail: alexsandropradoct@gmail.com

⁴ Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ Departamento de Finanças e Contabilidade/ Professor/ Colaborador PROBEX. E-mail: tiagoechternacht@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Tecnologia da Informação (TI), em especial, a *internet*, vem ganhando ao longo dos anos destaque no que tange a agilidade com que as informações são transferidas e alcançadas. Essa propriedade que os sistemas de informação estão conseguindo, faz com que inúmeros órgãos e instituições públicas e privadas adotem métodos de TI capazes de dinamizar as informações e assim fornecer a seus usuários maior eficiência na tomada de decisões e diminuição na perda de tempo para realizar determinadas transações ou tarefas.

Os sistemas de informação são considerados como “mecanismos que permitem acesso às informações neles registradas, informações cognitivo-sociais, que incluem as estruturas de conhecimento compartilhadas por membros de um grupo social” (GONÇALVES; RICCIO, 2009 p.07).

Esses sistemas utilizam de tecnologias, que em seu sentido mais amplo, “se aplica a tudo aquilo que, não existindo na natureza, o ser humano inventa para expandir seus poderes, superar suas limitações físicas, tornar o seu trabalho mais fácil e sua vida mais agradável” (SILVA et al.,2004). Nesse sentido, o conceito específico para Tecnologia de Informação (TI) é o do “somatório de toda infraestrutura tecnológica requerida para suporte aos sistemas de informação baseado em computadores” (SILVA et al.,2004). Com a evolução das tecnologias da informação, a internet desponta como um dos seus mais importantes avanços.

A internet tem como seu começo no final dos anos 60, numa experiência robusta de redes de computadores, financiado pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos. A rede resultante desse projeto, a Arpanet (Advanced Research Projects Agency Network of the Department of Defense) se desenvolveu até o início dos anos 90 apenas no escopo acadêmico e militar (SILVA et al.,2004).

Considerada “a rede das redes” de computadores no qual funcionava como um mecanismo de transporte de informação se tornou um dos recursos mais populares usados no meio acadêmico, para o apoio do ensino, da extensão e a pesquisa (OKON E ANI, 2010).

Os benefícios gerados pelo seu uso por essa comunidade “poderiam resultar no fortalecimento do sistema científico e acadêmico, através de uma estrutura em rede, conectado a nível nacional e internacional. Ramos (1998, apud SADOWSKY,1993, p.45) aponta os seguintes benefícios da internet para a esfera acadêmica:

a) Acesso aos colegas de pesquisa em outros países, diretamente e através de rede de serviços de áreas especializadas;

b) Habilidade de participar de projetos de pesquisas conjuntas a nível interinstitucional, em base cooperativa, apesar da limitação da distância;

c) Diálogos, com professores de outras universidades, tanto individualmente quanto através de listas de áreas especializadas;

d) Acesso às coleções de material instrucional e de divulgação científica.

Outros usuários têm se beneficiado com o uso dessas tecnologias, em todos os setores sejam privados ou públicos. As mudanças nas relações entre a administração pública e seus usuários decorrem de um “clamor” popular em busca de uma gestão eficiente dos impostos pagos para que sejam proporcionalmente convertidos em benefícios para a sociedade. Esse cenário motivou o governo a investir mais recursos para melhorar a qualidade da sua prestação de serviços. Dessa forma Matias-Pereira (2008, p.241) pontua que a “parcela significativa dos problemas trazidos à Administração Pública passa a ser resolvida com maior facilidade, tendo como suporte as inovações tecnológicas”. Assim, ratifica o autor “a intensificação da utilização da informática, redes e softwares e das telecomunicações possibilita as mudanças do modelo administrativo”. Medeiros e Guimarães (2005, p.449) reforçam essa mudança no setor público com a criação de novos mecanismos e destacam o papel do governo eletrônico que “representa, essencialmente, o provimento de acesso, via Internet, a informações e serviços oferecidos pelos governos”, e reforçam afirmando que “o governo eletrônico vem se mostrando como uma alternativa para o setor público prestar seus serviços de forma mais ágil e eficiente, a fim de atender essas demandas da sociedade”. Nesse contexto de transformação da tecnologia e da informação, outro meio de explorar esse recurso é o da mídia social.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Oferecer um site para o curso de ciências contábeis que possa fornecer informações relativas ao curso, e também seja suporte para pesquisas de informações contábeis para todos aqueles que buscam sobre a área.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver um site com conteúdos contábeis.
- Estudar Sistemas de Informações Contábeis e aplicá-lo na prática.
- Revitalizar o site da UFPB do curso de Ciências Contábeis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Brake e Safko (2010, p.5) a mídia social “se refere a atividades, práticas e comportamentos entre as comunidades de pessoas que se reúnem online para compartilhar informações, conhecimentos e opiniões usando meios de conversação”. Esses meios de conversação fornecem aplicações na web que são capazes de transmitir em tempo real conteúdos através de palavras, imagens, vídeos e áudios. Ao passo que também difundem informações geradas por websites, portais, blogs, etc. devido a sua fácil integração com outras ferramentas da internet.

Nessa perspectiva de aprimoramento curricular do curso de ciências contábeis, é indiscutível que a Tecnologia da Informação (TI) exerce um importante papel no âmbito da gestão do conhecimento.

Destarte, sua apresentação em um dos quatro blocos de conhecimento proposto pelo ISAR/UNCTAD, e sendo reforçado através de guias de recomendações profissionais da Federação Internacional de Contadores (IFAC). A partir da aplicabilidade da Tecnologia da Informação distâncias são rompidas propiciando que o conhecimento de uma pessoa ou grupo seja feito de forma online.

Em meio à relevância da TI, não somente nas grades curriculares, mas principalmente, em virtude de seu poder e sua conectividade, fez urgir a necessidade de uma nova plataforma com o intuito de interligar a comunidade acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, como também a Comunidade local através da atividade de Extensão.

A extensão universitária, no âmbito do ensino, é um processo indissociável com o ensino e a pesquisa, encontrando respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Capítulo IV, artigo 43, inciso VI.

Na opinião de Messeder (2007, p. 125), a Extensão Universitária, aberta a participação da população, “visa à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerados na instituição”.

Sua conceituação é apresentada como a “projeção da Universidade ao meio, pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras conforme Creub (1976, p.19 apud SOUZA, 2010, p.11), ou como “uma atitude da abertura da Instituição de Ensino Superior para a Comunidade” por Cassimiro et al. (1983, p.31 apud SOUZA, 2010, p.11), ou ainda como instrumento de “formação humana do acadêmico e prestação de serviços à comunidade, por Toaldo (1976, p.02 apud SOUZA 2010, p.11).

De acordo com Bussato e Pozzobom (2009, p.07), extensão universitária é: Um espaço que possibilita a interlocução entre ensino e pesquisa. É a interação do Social e do institucional, em diferentes dimensões e tem o objetivo de difundir o conhecimento, fruto das reflexões feitas acerca dos temas que envolvam a formação de professores, universitários e da comunidade.

Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (2001) a Extensão Universitária é descrita como:

O processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da *praxis* de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalhocinterdisciplinar que favorece a visão integrada do social. Na política institucional da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, considera-se a Extensão como oportunidade de os discentes terem experiência de aprendizado contextualizado como atividade acadêmica, em espaços não formais, ocorrendo uma efetiva interação entre teoria e prática, explanam Buvnich, Carvalho e Guerra (2011).

Desde a década de 1990 (Resolução CONSEPE N. 09/93) a UFPB reconhece o aproveitamento da atividade extensionista como disciplina complementar optativa e, de forma mais abrangente, como conteúdo complementar flexível, ao lado dos projetos de ensino e de pesquisa integralizando até 20% da carga horária total do curso (Resolução N. 39/99).

No que tange à regulamentação posterior para elaboração do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão são mantidos como componentes curriculares flexíveis, com o mesmo limite percentual (Resoluções N. 34/2004 e N. 07/2010), conforme Buvnich, Carvalho e Guerra (2011).

Como fomento ao desenvolvimento da extensão, a UFPB mantém, com recursos próprios, o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PROBEX) para os estudantes regularmente matriculados, além do apoio à divulgação da produção acadêmica com publicações na Série Extensão e da Revista Eletrônica Extensão Cidadã.

A experiência dos extensionistas da UFPB tem resultado em reflexões teórico metodológicas de amplo alcance, com um reconhecimento nacional em diversas áreas, na captação de recursos, na liderança de redes e de grupos de trabalho.

Na perspectiva de uniformizar e sistematizar as ações de Extensão, o FORPROEX (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão) classifica essas ações em cinco grandes categorias: projetos, programas, eventos, cursos e prestação de serviços, que podem ser de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico.

O Projeto é definido como um conjunto de ações de extensão integradas com a pesquisa e o ensino que persegue objetivos específicos direcionados a atender demandas e conseguir mudanças nas instituições e grupos sociais, num prazo determinado (por exemplo, os projetos apoiados pelo PROBEX que a UFPB promove) (FORPROEX, 2007).

Já o Programa tem um caráter mais amplo e possui objetivos e diretrizes institucionais mais abrangentes. No programa se articulam projetos e outras ações (cursos, eventos e prestação de serviços) que possuem objetivos convergentes implementáveis no médio e longo prazos (FORPROEX, 2007).

Os Cursos de Extensão são ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, com carga horária planejada e organizada de, no mínimo, oito horas, com critérios de avaliação pré-definidos, realizadas de modo sistemático para diversos públicos (FORPROEX, 2007).

Pelas normas da UFPB, os Cursos de extensão não podem ter carga horária inferior a 15 horas. Portanto, os cursos abaixo dessa carga horária são considerados eventos. Eventos são ações que implicam na apresentação e/ou exibição pública (livre ou com clientela específica) do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico, desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade. Entre os eventos de extensão temos congressos, seminários, ciclos de debates, exposições,

espetáculos, eventos esportivos, festivais, campanhas e outras ações pontuais (FORPROEX, 2007).

Por último, são consideradas como ações de extensão as Prestações de Serviço tais como: atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia; serviços de assessoria e consultoria; patentes; contratos de transferência de tecnologia; exames e laudos técnicos; atendimento jurídico e judicial; atendimento em saúde humana e animal. Esses serviços podem ser oferecidos pela Universidade gratuitamente ou contratados por terceiros (comunidade, empresa, ONG, instituição pública, etc.).

Importante notar que essas diferentes formas de efetivar a Extensão podem ser mais ou menos efetivas no alcance dos objetivos, cabendo à política de Extensão da Universidade promover aquelas ações que trazem o maior impacto na transformação da sociedade e desenvolvimento regional (FORPROEX, 2007).

3 METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (2001), considera-se a pesquisa como uma metodologia de pensamento a qual requer um determinado tratamento científico e, dessa forma, constitui-se no caminho para se evidenciar a realidade do objeto da investigação. Segundo Gil (1999, p. 45), as pesquisas são classificadas de acordo com seus objetivos gerais, e são apresentadas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. O presente estudo é uma pesquisa exploratória já que, de acordo com Gil (p.45), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Para contextualizar o estudo, faz-se necessária a utilização de pesquisa bibliográfica que, de acordo com Vergara (2000, p. 48), “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”, compreendendo consulta a livros, teses, dissertações, artigos de revistas especializadas, dentre eles o banco de dados do Proquest, para possibilitar a compreensão do estudo da arte do tema em questão.

Posteriormente, será feito um estudo empírico-analítico que, segundo Martins (1994,p.26), “são abordagens que apresentam em comum a utilização de técnicas de coleta, tratamento e análise de dados marcadamente quantitativas. Têm forte preocupação com a relação causal entre variáveis.”

Nesse sentido, buscar-se-ão informações qualitativas sobre as características do Sistema de Informação Contábil, para utilizar como informações no novo site do curso de ciências contábeis da UFPB.

4 RESULTADOS E CONCLUSÕES

O *site* do curso de Ciências Contábeis já está no ar, atualizando as informações do Curso e do Departamento de Contabilidade. Além disso, existe a participação nas integrações das mídias sociais entre os discentes e docentes.

A realização do projeto de extensão desempenhou um papel fundamental para que os alunos da graduação inseridos nesse programa, tenham uma visão prática do papel da tecnologia da informação no que concerne a internet e o seu gerenciamento de conteúdo; contribuindo assim para sua formação profissional diante das novas exigências curriculares decorrentes dos avanços das Ciências Contábeis.

Com isso, após um processo de atualização, o novo portal de contabilidade da UFPB teve como função precípua servir como mecanismo de difusão de informação para a comunidade acadêmica local em primeiro lugar como, estudantes, professores, pesquisadores da área bem como usuários externos como profissionais da área contábil e a sociedade como um todo.

O novo portal para alcançar objetivos buscou manter o usuário informado a respeito das últimas atualizações acerca de normas pertinentes ao profissional contábil e a esfera contábil; realização de eventos na área contábil e informações sobre o acesso a pós-graduação. No mesmo sentido, o novo sítio trouxe links, referentes à contabilidade e áreas afins de considerável importância para complementar as informações disponibilizadas como também; ferramentas para facilitar o acesso à informação do usuário. Em linhas gerais, seu novo conteúdo disponibilizou as mais diversas informações de interesse acadêmico, buscando trazê-las da maneira mais célere e precisa, dirimindo dúvidas e demonstrando claramente o caminho para o acessá-las com intuito de ampliar a perspectiva a nível nacional e internacional do curso e da profissão contábil para aqueles que venham acessá-lo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Aline França de.; REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ALTBACH, P.; TEICHLER, U. Internationalization and Exchanges in a Globalized University. *Journal of Studies in International Education*. v. 5, n.1, Spring: 5-25, 2001.

ANI, Okon E. Internet access and use: A study of undergraduate students in three Nigerian universities. *The Electronic Library*, v. 28, n. 4, p. 555-567, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Resolução nº. 10/04, de 16 de dezembro de 2004. Disponível: <<http://www.mec.gov.br/cne.>>. Acesso em: ago. 2011.

BUSATO, Maria Assunta; POZZOBON, Maria Elizete. *Extensão Universitária: reflexão e ação*. Chapecó: Argos, 2009.

BUVINICH, Manuel; CARVALHO, Bernadina; GUERRA, Lúcia. *Entendendo a Extensão*. João Pessoa: UFPB, 2011.

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Luciana do Amaral Teixeira. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUTRONI, Justin. *Google Analytics*. Tradução Rafael Zanolli. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras *Extensão Universitária: organização e sistematização*. organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

_____. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. ILHÉUS: EDITUS, 2001.

GONÇALVES, Rosana C.M. Grillo.; RICCIO, Edson Luiz. *Sistemas de Informação: Ênfase Contabilidade e Controladoria*. São Paulo: Atlas, 2009.

KAUSHIK, Avinash. *Web Analytics 2.0: A Arte das Análises de Web e a Ciência do Foco no Cliente*. Tradução Lúcia Rinashita. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

KUMAR, R.; USUNIER, J. *Management Education in a Globalizing World Lessons from the French Experience*. *Management Learning*, Sage Publications, London, v. 32, n.3, p.363-391, 2001.

KWIEK, M. The Internationalization and Globalization in Central and East European Higher Education. *Society for Research in Higher Education International News*. n. 47, november: p.3-5, 2001.

LAUDON, Kenneth ; LAUDON, Jane. *Sistemas de informação gerenciais*. Tradução Luciana do Amaral Teixeira. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, Paulo Enrique Ramos; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. Contribuições do governo eletrônico para a reforma administrativa e a governança no Brasil. Revista do Serviço Público, Brasília: Ano 56, n.º 4 (Out-Dez), p. 449-464, 2005.

MESSEDER, Hamurabi. LDB: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: LEI Nº9.394/1996. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NORTH, Barrie M. Joomla!: Guia do operador. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

RAMOS, Anatólia Saraiva Martins. Estágio da Difusão das Tecnologias da Internet em Organizações Acadêmicas. In: ECONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (ENEGEP), XVIII, 1998, Niteroi-RJ. Anais em CDROM do XVIII Encontro Nacional de Produção, 1998.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das Grades Curriculares Portuguesas dos cursos de graduação em Universidades Brasileiras e Portuguesas. Revista Contabilidade e Finanças. USP, n.35, maio/ago. 2004.

SAFKO, Lon.; BRAKE, David K. A Bíblia da Mídia Social: Táticas, Ferramentas e Estratégias para Construir e Transformar Negócios. Tradução James Gama. São Paulo: Blucher, 2010.

SILVA, Arídio.; RIBEIRO, José Araújo.; RODRIGUES.; Luiz Alberto. Sistemas de Informação na Administração Pública. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. Campinas: Alínea, 2010.

TRIVINOS, Augusto N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais – a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UFPB - PRÓ- REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS, 2011. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/coape/documentos/EXTENSAONAUFPCartilha.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2011.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba. CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas. 2011, Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/contabeis/>>. Acesso em: 07 ago. 2011.

UNCTAD – Conferencia de las Naciones Unidas sobre Comercio y Desarrollo Internacional Standards of Accounting and Reporting – ISAR: TD/ B / COM.2 / ISAR / 5 – Directiva para la elaboración de um programa mundial de estudios de contabilidad y

otras normas y requisitos de cualificación. Ginebra, 1999. Disponível em:
<<http://www.unctad.org/sp/docs//c2isard5.sp.pdf>>. Acesso em: 07.08.2011.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2000.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige. O Brasil e a harmonização contábil internacional: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado. São Paulo: Atlas, 2005.